



Almanaque PET-Saúde UNIFESO: conhecimento gera notificação

PET-Health UNIFESO Almanac: knowledge generates notification

Isabela da Costa Monnerat¹
Danielle de Paula Aprigio Alves²
Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela³
Marina Nascimento Evangelista³
Eduardo Rebello Pimentel³
Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta³
Julia Marassi Granito⁴
Lívia Mendes Barboza Lourenço⁵
Raphael Binenbojm⁵
Maria Clara Ferreira dos Santos Vieira⁶
Maria Eduarda Papera Paiva⁶
Tayná Lívia do Nascimento⁷
Mariana Tayt-Sohn Martuchelli Moço⁸

Resumo

A experiência de acadêmicos vinculados ao PET-Saúde UNIFESO e o serviço de vigilância epidemiológica do município de Teresópolis-RJ retrata a construção de estratégias para qualificação da notificação de agravos. Realizou-se estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com objetivo de relatar os processos de criação do “Almanaque Super Notificação” e de vivência interprofissional extensionista. O almanaque tem um enredo que simula o itinerário terapêutico de uma ficha de

¹ Enfermeira, docente dos cursos de graduação em Medicina e em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e coordenadora do PET-Saúde UNIFESO - belamonnerat@gmail.com

² Fisioterapeuta e docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFESO - daniellealves@unifeso.edu.br

³ Discentes do curso de graduação em Medicina do UNIFESO - anagonzalezestrela@gmail.com; marina.nevangelista@gmail.com; eduardorebellopimentel@gmail.com; anchietanathalia@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Biomedicina do UNIFESO - juliamgranito@hotmail.com

⁵ Discentes do curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO - lviabarboza@hotmail.com; raphaelbinen@gmail.com

⁶ Discentes do curso de graduação em Enfermagem do UNIFESO - angela.mclara@hotmail.com; paperaduda@gmail.com

⁷ Enfermeira e preceptora do PET-Saúde UNIFESO - taynalivi@gmail.com

⁸ Médica e preceptora do PET-Saúde UNIFESO - may.artemis@gmail.com



notificação compulsória, que percorre a rede de saúde entre as unidades de saúde e o sistema eletrônico, o Sinan. A construção do material lúdico, por meio de história em quadrinhos, proporciona autoconhecimento aos profissionais, preceptores e acadêmicos, enquanto operam como atores e autores do processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o serviço de vigilância epidemiológica. Por via da extensão interprofissional, o PET-Saúde integra diferentes saberes, favorecendo ações com potencial de transformação no cenário de notificação, investigação e conclusão de casos de doenças.

Palavras-chave: Extensão universitária. Vigilância epidemiológica. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Informação.

Abstract

The experience of academics linked to PET-Health of UNIFESO and the epidemiological surveillance service of the municipality of Teresópolis-RJ portrays the construction of strategies to qualify the notification of injuries. Descriptive study experience report type, with the objective of reporting the process of creation of the "Super Notification Almanac" and extensionist interprofessional experience. The almanac has a plot that simulates how the therapeutic itinerary of a compulsory notification form, which runs through the health network, between the health units and the electronic system, SINAN. The construction of ludic material through comics provides self-knowledge to professionals, preceptors and academics, while acting as actors and authors of the teaching-learning process, praising the epidemiological surveillance service. PET-Health, through interprofessional extension, integrates different types of knowledge, favoring actions with potential for transformation in the scenario of notification, investigation and conclusion of disease cases.

Keywords: University extension. Epidemiological surveillance. Work for Health Education Program. Information.

1 Introdução

Doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços públicos e/ou privados no território nacional são notificados às autoridades e esse processo é chamado de notificação compulsória. Conforme a Portaria nº 204/2016 (BRASIL, 2016), a notificação compulsória é uma comunicação obrigatória, realizada por profissionais de saúde ou responsáveis pelo estabelecimento, podendo ser imediata (em 24h), semanal (em sete dias) ou negativa (zero notificações na semana). Mediante essas notificações, as autoridades em saúde garantem a divulgação atualizada dos



dados públicos para os profissionais de saúde, órgão de controle social e população em geral. Assim, se institucionalizam as ações do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), criado no Brasil em 1975 (BRASIL,2009). A Lei nº 8.080/90 define vigilância epidemiológica como “conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos” (BRASIL, 1990).

O processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população é definido como educação em saúde e integra as práticas do setor de vigilância epidemiológica. Este conhecimento contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado, e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (FALKENBERG, 2014).

A saúde não provém apenas de ações para mediar a doença, mas também na prevenção à saúde, entretanto, educar não se restringe a aquisição de conhecimentos, a educação perene influencia valores socioculturais, transforma comportamentos e, portanto, sociedades (CAMARGO, 2015).

Destacam-se a educação em saúde e a notificação de doenças como estratégias de promoção à saúde no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e direitos à saúde, princípios do SUS.

A prática da educação em saúde como um caminho integrador do cuidar constitui um espaço de reflexão-ação, fundado em saberes técnico-científicos e populares, culturalmente significativos para o exercício democrático, capaz de provocar mudanças individuais e prontidão para atuar na família e na comunidade, interferindo no controle e na implementação de políticas públicas, contribuindo para a transformação social (CATRIB *et al.*, 2003).

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, desde a formação do profissional, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o



indivíduo a sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade (MACHADO, 2007).

Diante das mudanças curriculares exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação na área da saúde e a necessidade de fomentar a curricularização da extensão, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se apresenta como estratégia de formação interprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Neste sentido, desencadeia a dinâmica da produção do cuidado em saúde e da formalização de atividades de pesquisas e iniciação científica (BRASIL, 2021). Por meio das atividades do PET-Saúde e a partir da demanda de potencializar as notificações compulsórias, foi desenvolvido o “Almanaque Super Notificação” no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em parceria com o Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Teresópolis.

O formato linguístico baseado em histórias em quadrinhos (HQs) se tornou um componente para educação em saúde (CAMARGO, 2015). Em geral os gibis, as histórias em quadrinhos e os almanaques são definidos como publicações generalistas, com assuntos recreativos e humorísticos que se caracterizam pela diversidade, não apenas populares, mas também científicos e literários, organizados sob a forma de narrativas (MARTELETO, 2008).

Diante disso, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos vinculados ao PET-Saúde do UNIFESO na criação do “Almanaque Super Notificação” para o município de Teresópolis no ano de 2022.

2 Desenvolvimento

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta a vivência de acadêmicos vinculados ao PET-Saúde UNIFESO, sobre uma ação extensionista de promoção da saúde voltada à criação de um almanaque, tendo como tema as notificações de doenças e agravos.



Em agosto de 2022, se iniciou a 10ª edição do PET-Saúde, tendo como tema Gestão em Saúde e Assistência à Saúde e como objetivo, estimular práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde, sobre gestão ou assistência, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Centro Universitário Serra Dos Órgãos, o grupo de trabalho “GT Epidemiologia”, é composto por discentes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária (2), Enfermagem (2) Medicina (4) e Biomedicina (1), sob a responsabilidade de dois preceptores, profissionais do serviço de Epidemiologia que atuam sob a orientação de um tutor (professor universitário) e da coordenação do projeto.

Entre as atividades, destaca-se a realização de imersão na realidade/rotina dos serviços, ao aproximar discentes e docentes dos espaços da prática de maneira efetiva.

A elaboração do “Almanaque Super Notificação” foi dividida em três etapas: I- diagnóstico/situacional; II- roteiro e diagramação; e III- divulgação. Na primeira etapa, os acadêmicos petianos desenvolveram um diagnóstico situacional acerca da organização e das dificuldades do setor de Vigilância Epidemiológica de Teresópolis-RJ. Tal diagnóstico evidenciou que entre as fragilidades do serviço, estava o uso inconsistente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e o atraso ou a ausência nos fluxos de informações.

Em seguida, buscou-se o embasamento teórico, em portarias institucionais do Ministério da Saúde, bem como a reflexão e atuação interdisciplinar dos discentes e docentes pertencentes ao Programa PET-Saúde do UNIFESO em parceria com o setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Teresópolis.

A segunda etapa se iniciou com a elaboração dos roteiros das histórias no formato de rascunho (Imagem 1), utilizando-se de grafite e papel A4 branco, priorizando a construção de enredos que abrangem os seguintes critérios: histórias curtas, de fácil compreensão, com pouco ou nenhum diálogo escrito, ilustrações evidentes, diagramação com aspecto agradável e cores vibrantes.



Imagem 1 - Esboço do almanaque



Fonte: O autor (2022).

Pelo público-alvo ser composto por profissionais e acadêmicos de saúde e com diversos níveis de escolaridade, optou-se pela criação dos roteiros com uma abordagem dialógica e histórias divertidas. Buscou-se introduzir conceitos de integração da saúde ao público-alvo, sem deixar em evidência, na estrutura do material os elementos capazes de promover reflexão crítica acerca do assunto.

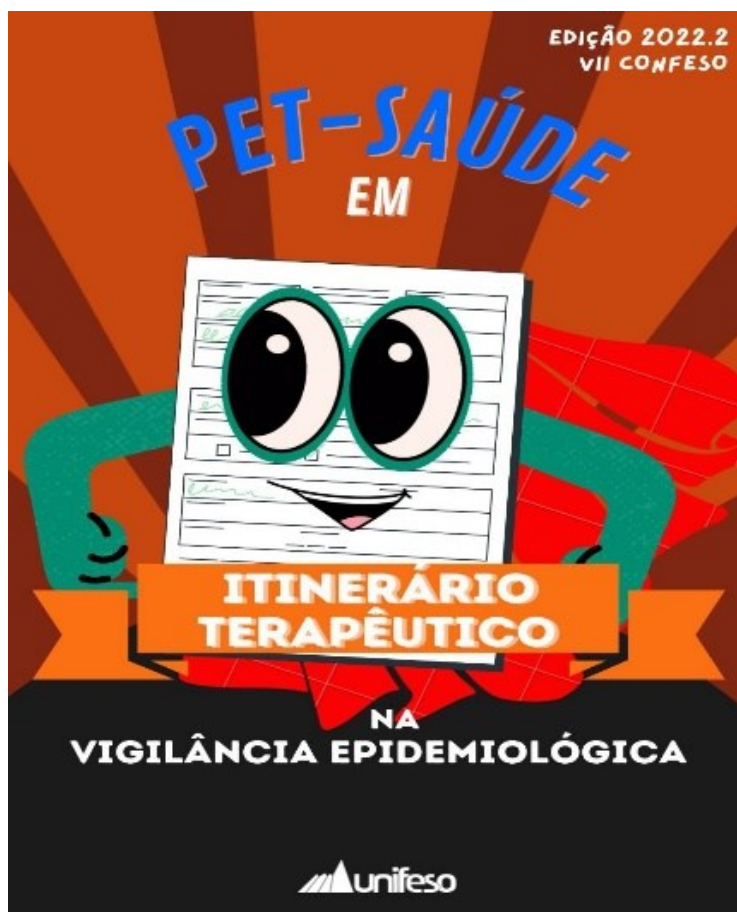
O título escolhido foi “Almanaque Super Notificação”. Em suma, retrata a aventura da super-heroína “Ficha de Notificação” que percorre os serviços de saúde em busca de informações sobre sua utilidade. Foi pensado na ficha de notificação, por quais locais ela passa, o porquê de ser preenchida corretamente, mostrado o itinerário terapêutico e a importância de todo o trajeto. O cenário inclui a pequena cidade “Problemópolis” que atravessa um surto de arbovirose, sendo detectada pela



vigilância de profissionais de saúde, como a agente comunitária Joana, uma médica e uma enfermeira da Unidade Básica de Saúde, que utilizaram da Super Notificação para conduzir suas ações.

Após a concepção da obra, confecção dos rascunhos e a revisão dos textos, deu-se início ao processo de ilustração. Realizou-se a digitalização, o ajuste digital das imagens, a inclusão de textos e a diagramação através do software Canva (imagens 2, 3 e 4).

Imagem 2 – Capa do almanaque



Fonte: O autor (2022).



Imagem 3 – História em quadrinhos



Fonte: O autor (2022).

Imagem 4 – História em quadrinhos



Fonte: O autor (2022).

Assim que os quadrinhos foram finalizados, 60 exemplares da revistinha foram impressos e distribuídos em evento acadêmico, abordado na apresentação do trabalho: PET-Saúde em Itinerário Terapêutico na Vigilância Epidemiológica, no Congresso Acadêmico científico do UNIFESO (CONFESO VII). O folheto com a



história em quadrinhos foi reconhecido por discentes e docentes como ferramenta indispensável na gestão da vigilância em saúde e para educação permanente do município de Teresópolis.

3 Discussão

O almanaque expressa de maneira interativa e dinâmica o Itinerário Terapêutico (IT) de uma usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) por assistência à saúde.

O termo Itinerário Terapêutico (IT) refere-se à busca de cuidados terapêuticos e procura descrever e analisar práticas individuais e socioculturais em termos dos caminhos percorridos pelos indivíduos na tentativa de solucionarem seus problemas de saúde, incluindo a lógica que direciona essa busca, que é tecida em múltiplas redes formais e informais, de apoio e de pertença. (GERHARDT, 2006).

Outrossim, observamos com clareza que a construção de itinerários terapêuticos, em seus percursos teórico-metodológicos tem permitido apreender discursos e práticas que expressam diferentes lógicas através das quais os princípios da integralidade e resolutividade na atenção em saúde podem ser questionados.

Os itinerários terapêuticos evidenciam os tensionamentos resultantes das experiências de adoecimento e de busca de cuidados em saúde, por usuários e suas famílias, e dos modos como os serviços de saúde podem lhe dar respostas mais ou menos resolutivas (BELATO *et al.*, 2008).

O almanaque elaborado pela equipe tem caráter informativo com linguagem de fácil entendimento, uso de desenhos e um enredo que simula como se daria o passo a passo do itinerário terapêutico, por meio da notificação compulsória, que percorre a rede de saúde, entre as unidades de saúde e o sistema eletrônico, o Sinan.

Desta forma, o almanaque reforça a importância da notificação para o devido tratamento, controle e/ou criação de medidas necessárias para atender o cenário epidemiológico local e direcionar intervenções em saúde.



A exaltação da notificação compulsória, colocando-a na história como uma heroína, de forma lúdica, ressalta o papel do profissional em não deixar de preenchê-la e encaminhá-la ao setor de vigilância epidemiológica.

A apresentação e distribuição do almanaque elaborado aconteceu no VII Congresso Acadêmico-Científico do UNIFESO (CONFESO) realizado em Teresópolis/RJ.

Por meio desta apresentação, a informação foi veiculada com os congressistas de posse do material, e, ao tê-los em mãos, ampliou-se ainda mais a forma de comunicação. Os congressistas também puderam levar os almanaques para suas casas. O almanaque fica então disponível para posteriores consultas, checagens e entendimentos. “O propósito do almanaque é fornecer um material simples, com conteúdos relevantes e atrativos para a educação das pessoas” (SEGATTO & BOER, 2021. p.1).

Não obstante, a elaboração do almanaque foi de grande valia ao grupo de estudantes, já que os propiciou momentos de aprendizagem, permitiu organizar conhecimentos, criarem conteúdo, trocarem experiências uns com os outros e trabalharem em conjunto.

Ao ampliarmos a compreensão dos processos de busca por cuidado podemos melhor apreender os limites e as dificuldades das linhas de cuidado como constructo teórico-organizativo do processo de trabalho em saúde, nas quais o trabalhador tem papel fundamental, pois sua atuação tem sido circunscrita à rede de serviços de saúde. Isto porque os itinerários terapêuticos se referem às outras redes de relações sociais que podem incluir ou não as redes de serviços (GERHARD,2007). Transformando, por fim, o proceder, as atitudes e o trabalho em equipe, fortalecendo a produção de conhecimento (LEITE, 2012).



4 Conclusão

Considera-se relevante a experiência extensionista do PET-Saúde no setor de epidemiologia do município de Teresópolis/RJ, por proporcionar encontros interprofissionais e reflexão-ação diante do processo de notificação dos agravos.

Na percepção dos autores-participantes do PET-Saúde, o "Almanaque Super Notificação" discorre sobre comunicação e a rede de atenção à saúde, enaltecendo o serviço de vigilância como potente dispositivo, além de reconsiderar a responsabilidade dos serviços na formação profissional dos acadêmicos.

Assim, a construção do material lúdico, através de história em quadrinhos proporcionou autoconhecimento aos profissionais/preceptores/acadêmicos como atores e autores do processo de ensino-aprendizagem-assistência.

O almanaque, tendo sido elaborado pelos acadêmicos do grupo PET-Saúde, desde sua idealização à concepção e à apresentação, atendeu aos propósitos da articulação entre ensino e serviço. Afinal, ao informar e educar a sociedade, atinge-se a concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos.

Referências

BELLATO, R.; ARAÚJO, L. F. S. de; CASTRO, P. O itinerário terapêutico como uma tecnologia avaliativa da integralidade em saúde. In: PINHEIRO, R.; SILVA, A. G. da; MATOS, R. A. de (Org.). **Atenção Básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas**. Rio de Janeiro: Cepesc, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 204/2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: 23 jan. 2023.



BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 1990.

BRASIL. **Resolução 588/2018**. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília, 2021.

CAMARGO, E.P. História em quadrinhos para educação em saúde: um olhar sobre o leitor com déficit de aprendizagem. **Anais Eletrônicos das Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, v. 3, p.1-10, 2015.

CATRIB, A.M.F. *et al.* Promoção da Saúde: saber fazer em construção. In: Barroso, G.T.; Vieira, N.F.C.; Varela, Z.M.V. (orgs.). **Educação em Saúde: no contexto da promoção humana**. Fortaleza, 2003.

FALKENBERG, M.B. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Universidade de Brasília (UnB), v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

GERHARDT, T.E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. **Caderno Saúde Pública**, v. 22, n. 11, p. 2449-2463, 2006.

GERHARDT, T.E. Itinerários terapêuticos e suas múltiplas dimensões: desafios para a prática da integralidade e do cuidado como valor. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Razões Públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor**. Rio de Janeiro: Cepesc, 2007.

LEITE, M.T.S. *et al.* **O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na Formação Profissional**. Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, 2012.

MACHADO, M.F.A.S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.



MELO, M.A.S. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. **Rev. Adm. Saúde**, v. 18, n. 71, abr. - jun. 2018.

MARTELETO, R.M. *et al.* Almanaque da dengue: informação, conhecimento e narrativas de saúde. In: Marteleto, R.M.; Stotz, E. (orgs.) **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MARTELETO, R.M; DAVID, H.M.S.L. Almanaque do Agente Comunitário de Saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. **Revista Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 18, Supl 2, p. 1211-1226, 2014.

SEGATTO, M.K.; BOER, N. Almanaque informativo: estética, saúde e bem-estar. **Anais da V Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais**. Santo Ângelo-RS, p. 1-8, 2021.

SILVA, F.R. O “gibi” como instrumento à promoção da saúde e prevenção do abuso de drogas: relato de experiência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA. v. 20, n. 20, p. 406, 2018.